

Uma nova *Trigonía* da flora amazônica

Eduardo Lleras (*)

Resumo

Uma nova Trigoníaceae, *Trigonía kerrii*, é aqui descrita para a Amazônia brasileira.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, continua-se a contribuição ao estudo das Trigoníaceae (Lleras, 1978), com a descrição de uma nova espécie coletada em Aripuanã, Estado de Mato Grosso.

Trigonía kerrii Lleras, sp. nov.

(Fig. 1)

Frutex scandens, ramis juvenilibus glabris, lenticellatis. Stipulae caducae (nv.). Folia opposita, petiolo 8,0-14,0 mm longo, ca 1,5 mm crasso, glabro; laminae ellipticae, 4,5-11,5 cm longae, 2,0-5,0 cm latae, subcoriaceae, margine integrae, apice acuminatae, basi obtusae vel obliquae, supra glabrae, strigulosae; costa media supra plana, glabra, infra prominens, strigulosae, costis secundariis 7-8 jugis, eucamptodromis. Inflorescentiae in thyrsos terminales vel axillares dispositae. Flores in cymis 3-7 floris dispositi; ad extremum in inflorescentias secundarias dispositi; axes inflorescentiarum secundariorum 4,0-15,0 mm longi, ca 1,0 mm crassi; pedunculi 1,7-2,5 mm longi, ca 0,7 mm crassi, strigoso-tomentosi, bracteae 2,0-2,5 mm longis, 0,8-1,2 mm latis, strigosis; pedicelli 1,0-1,5 mm longi, ca 0,5 mm crassi, strigoso-tomentosi, bracteolis subulatis vel deltoidiis, 1,7-2,3 mm longis, 0,5-1,2 mm latis, strigosis; sepala oblonga vel deltoidea, 4,2-4,7 mm longa, 2,0-2,6 mm lata, strigoso-tomentosa; vexillum 5,0-5,5 mm longum, 2,2-2,5 mm latum, usque ad medium longitudinaliter saccatum, apice revolutum, intus lanato-tomentosum, alae spatulatae, 4,2-4,7 mm longae, 2,2-2,5 mm latae, glabrae, carinae pelata saccata, 3,8-4,2 mm longa, 1,5-2,2 mm lata, glabra; stamina

8-10, sterilia 2-4, fertilia 6-7, filamentis usque ad medium connatis, 1,5-2,5 mm longis, antheris oblongis, 0,5-0,6 mm longis, ca 0,4 mm latis, castaneis; glandulae 3-4, 0,6-0,8 mm longae, ca 0,3 mm latae, glabrae, l-bilaciniatae; stylus erectus, 1,2-1,5 mm longus, villosus usque glaber varians, stigmati circulari, albo, ca 0,6 mm lato; ovarium subglobosum, ca 1,0 mm diametro, 3-loculare, ovulis in quoque loculo numerosis. Fructus mihi ignotus.

Esta espécie é semelhante, em aspecto, a *Trigonía prancei* (Lleras, 1978), da qual difere em apresentar a face ventral da folha pubescente, no número de nervuras secundárias, em apresentar inflorescências secundárias bem mais definidas e no número maior de glândulas estaminais.

Em *T. prancei*, as flores estão dispostas em verdadeiros dicásios, o que não acontece em *T. kerrii*. É a única espécie em que tenho observado lacínias bífidas nas glândulas.

Estou dedicando esta espécie ao Dr Warwick Estevam Kerr, pelo grande impulso que deu à pesquisa na Amazônia como um dos maiores entusiastas desta região.

TIPO: O. P. Monteiro, J. Leite & J. Moraes 1003. Brasil, Mato Grosso, Aripuanã, 22 maio 1976, fl. (Holótipo, INPA).

HABITAT: Mata de terra firme, solo argiloso.

DISTRIBUIÇÃO: Só conhecida da localidade típica.

SUMMARY

A new species of Trigoníaceae for Brazilian Amazonia, *Trigonía kerrii*, is here described.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LLERAS, E.
1978 — A Monograph of the Family Trigoníaceae. *Flora Neotropica Monograph*, 19, 79p.
(Aceito para publicação em 28/01/82)

(*) — Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus.



Fig. 1 — *Trigonía kerrii*. A, Hábito; B, Detalhe da inflorescência; C, Flor; D, Sépalas; E, Estandarte; F, Asa; G, Pétala da quilha; H, Anel estaminal; I, Ovário.